
LINGUAGEM BIOMÉDICA:

A ETIMOLOGIA NO ESTUDO

DAS DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS

Marcos Marreiro Villela¹, Juliana Nunes Vieira¹, Antonio Amaral Villela² e Maria Elisabeth Aires Berne¹

RESUMO

Os profissionais das ciências da saúde sabem da relevância do conhecimento sobre os radicais de origem latina e grega na etimologia das palavras adotadas em sua prática diária, contudo pouca informação é disponibilizada de forma acessível sobre o tema. O objetivo do presente estudo foi contribuir para a maior divulgação e consequente familiarização com alguns dos principais vocábulos latinos e gregos (além de homenagens e epônimos) empregados no estudo das doenças infectoparasitárias. O trabalho teve por base a revisão de textos que abarcam o tema, como livros didáticos, dicionários técnicos e da língua portuguesa e artigos científicos. O estudo foi realizado de janeiro a dezembro de 2013 e cada obra foi consultada e revisada de maneira pormenorizada no sistema página por página. Foram listados mais de 250 vocábulos de uso frequente relativos a este grupo de doenças. Percebeu-se que existe carência de informação etimológica nos livros que abordam parasitologia, microbiologia e infectologia, estando estas acepções restritas, essencialmente, aos dicionários temáticos.

DESCRITORES: Terminologia; glossário; parasitologia.

ABSTRACT

Biomedical Language: etymology in the study of the infectoparasitary diseases

Professionals in the health sciences know the relevance of knowledge about the roots of Latin and Greek origin in the etymology of words adopted in their daily practice. However, little information is available in an accessible manner on the subject. The aim of this study was to contribute to the wider dissemination and familiarization with some of the major Greek and Latin words (plus tributes and eponyms) employed in the study of parasitic and infectious diseases, from a review of materials that cover the topic such as textbooks, technical and Portuguese dictionaries, and scientific

-
- 1 Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Campus Universitário, s/nº, 96010-900, Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil.
 - 2 Departamento de Morfologia, Instituto de Biologia, UFPel, Rio Grande do Sul, Brasil.

Autor para correspondência: marcosmvillela@bol.com.br

Recebido para publicação em: 3/7/2014. Revisto em: 4/12/2014. Aceito em: 5/12/2014.

articles. The study was carried out from January to December 2013, and each work was consulted and reviewed in detail. Over 250 frequently used words were listed, with respect to this group of diseases. It was noticed that there is a lack of etymological information in books that discuss parasitology, microbiology and infectious diseases, and these terms are restricted, essentially, to thematic dictionaries.

KEY WORDS: Terminology; dictionary; parasitology.

INTRODUÇÃO

Os profissionais da área das ciências biológicas e da saúde normalmente reconhecem a importância da compreensão da origem etimológica dos radicais latinos e gregos nas definições que abarcam seu ofício, uma vez que estes, já nas primeiras semanas da graduação, entram em contato com a nomenclatura científica. A abolição do ensino do latim nas escolas brasileiras, na década de 1960, dificultou a compreensão desses termos aplicados também às ciências biológicas em geral (40). O idioma grego, base para a criação do idioma latino, foi também responsável pela cunhagem de termos na área da saúde. A língua falada pelo povo grego provém de um idioma pré-histórico, o Indo-europeu, que na verdade é um idioma hipotético, sustentado somente por indícios pobremente documentados. Esse idioma surgiu em determinado período da Antiguidade quando povos provindos da Índia se uniram a outros que já habitavam parte da Europa (2). O emprego de radicais gregos e latinos, usuais em inúmeros verbetes das ciências biomédicas, tem por fim explicitar, em poucas palavras, episódios e considerações que, de outro modo, exigiriam locuções e frases longas. Assim, cada termo caracteriza um ser vivo, aponta um sintoma ou representa a abreviação de um conceito ou acontecimento cuja acepção está subentendida na própria palavra (30, 32).

Infelizmente, longe dos dicionários e alguns poucos livros didáticos da área, praticamente inexistem publicações que abarquem de forma conjunta definições a este respeito, o que dificulta o acesso a tal informação.

A linguagem técnica deve ser entendida nas suas origens, de maneira que não cause dúvidas quanto ao seu exato significado. Na parasitologia e infectologia, assim como no restante da prática biomédica, definições de um grande número de enfermidades, agentes etiológicos, sintomatologias e procedimentos estão intimamente relacionadas e têm sua gênese nas línguas latina ou grega (41, 46). Diante do exposto, pode-se concluir que o latim e o grego não são idiomas “mortos”, ao contrário, são permanentemente adotados na prática diária destas disciplinas.

Em razão do pequeno número de informações etimológicas disponíveis na área das ciências da saúde, o objetivo do presente texto foi, portanto, contribuir para a divulgação e o esclarecimento de alguns dos principais radicais latinos e gregos utilizados no estudo das doenças infectoparasitárias com base na revisão criteriosa da literatura da área.

MATERIAL E MÉTODOS

Como critério para a investigação e compilação dos termos, foram selecionados para revisão criteriosa artigos científicos e livros técnicos especializados das áreas de microbiologia, parasitologia, doenças infecciosas e da saúde em geral (1, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 33, 35, 39, 43, 44, 45, 48), dicionários técnicos de medicina e biologia em geral (5, 10, 17, 20, 27, 30, 32, 34, 37, 38, 40, 41, 42, 46, 47), assim como léxicos clássicos da língua portuguesa (14, 15). As obras consultadas eram próprias dos pesquisadores ou estavam disponíveis para consulta na biblioteca central da Universidade Federal de Pelotas-RS, Brasil. Sempre que possível, consultou-se a última edição de cada livro.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no período de um ano, de janeiro a dezembro de 2013, e cada obra foi consultada de maneira pormenorizada no sistema página por página, procurando-se obter sempre a etimologia dos gêneros dos agentes infecciosos e dos principais sintomas e sinais clínicos próprios na afecção que estes determinam. Homenagens e epônimos também foram agrupados, contudo tais termos foram descritos separadamente dos verbetes oriundos do grego e do latim.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a revisão da literatura e a catalogação dos termos, chegou-se à compilação etimológica de 238 vocábulos, listados, em ordem alfabética, na Tabela 1. Termos provenientes de homenagens/epônimos, contendo o nome de 24 homenageados, sua data de nascimento/morte e sua naturalidade, foram inseridos na Tabela 2.

Tabela 1. Vocábulos gregos e latinos empregados em infectologia e seu significado em língua portuguesa

Vocábulo (origem)	Significado	Vocábulo (origem)	Significado
<i>acantos</i> (gr.)	espinho, cerda	<i>anoplos</i> (gr.)	desarmado
<i>aculeus</i> (lat.)	agulhão, ponta	<i>arqueos</i> (gr.)	começo, antigo
<i>ad</i> (lat.)	ao lado, em direção a	<i>atria</i> (gr.)	cura, tratamento
<i>adelfos</i> (gr.)	irmão	<i>bacillus</i> (gr.)	vareta, bastãozinho
<i>aedes</i> (gr.)	desagradável	<i>bacteria</i> (gr.)	bastão, bastonete
<i>afia</i> (gr.)	queimar, ascender	<i>balantidium</i> (lat.)	bolsa pequena
<i>agogos</i> (gr.)	que guia, conduz	<i>basidio</i> (lat.)	base, pedestal
<i>akis</i> (gr.)	extremidade, ponto	<i>bios</i> (gr.)	vida
<i>Amblyos</i> (gr.)	vista fraca	<i>blastos</i> (lat.)	broto, que germina
<i>Amoeba</i> (lat.)	alterar, suceder	<i>blata, blatta</i> (lat.)	barata
<i>ancylo</i> (gr.)	curvo, dobrado	<i>blefaros</i> (gr.)	pálpebra
<i>anfi</i> (gr.)	duplo	<i>blen, blenos</i> (gr.)	fluxo espesso
<i>angios</i> (gr.)	vaso	<i>boos, bous</i> (gr.)	boi, bovino
<i>anisos</i> (gr.)	desigual	<i>botrios</i> (gr.)	pequena fossa, fenda

Vocábulo (origem)	Significado
<i>braqui, braquio</i> (lat.)	braço
<i>bursa</i> (lat.)	bolsa
<i>calculo</i> (lat.)	pedra
<i>caliptra</i> (gr.)	capa, cobertura
<i>campilos</i> (gr.)	curvo, recurvado
<i>candida</i> (lat.)	branco, puro
<i>canis</i> (lat.)	cão
<i>capillus</i> (lat.)	cabelo
<i>cario, carion</i> (gr.)	núcleo
<i>catarse</i> (gr.)	limpeza
<i>celula</i> (lat.)	pequena quarto (cela)
<i>centese</i> (gr.)	punção, picar
<i>cepa</i> (lat.)	estirpe, linhagem
<i>cercos</i> (gr.)	cauda, rabo
<i>cervic, cervix</i> (lat.)	pescoço
<i>cestos</i> (gr.)	fitas
<i>cibarius</i> (lat.)	para alimentar
<i>ciclos</i> (gr.)	circular, roda
<i>cimex</i> (lat.)	percevejo
<i>chinese, cineto</i> (gr.)	movimento
<i>cistos, cystis</i> (gr.)	bexiga
<i>clado</i> (gr.)	ramo
<i>clamidis</i> (gr.)	manto, capa
<i>clipeo, clypeus</i> (lat.)	escudo
<i>clon, klon</i> (gr.)	ramo
<i>clostri</i> (gr.)	torcido, fuso
<i>co</i> (lat.)	associação, companhia
<i>coano</i> (gr.)	funil
<i>coccus</i> (gr.)	grão
<i>cochlios</i> (gr.)	espiral, caracol
<i>codon</i> (lat.)	código, registro
<i>cola</i> (lat.)	habitante
<i>cole</i> (gr.)	bile
<i>colo, collum</i> (lat.)	pescoço
<i>corine</i> (gr.)	clava, maçã
<i>corona</i> (lat.)	coroa
<i>creno</i> (gr.)	fonte
<i>crios, krio</i> (gr.)	frio, gelo
<i>croma, cromo</i> (gr.)	cor
<i>crotal</i> (gr.)	guizo, chocalho
<i>cteno</i> (gr.)	Pente
<i>decubito</i> (lat.)	deitar
<i>dicros</i> (gr.)	bifurcado
<i>dictios, diktyon</i> (gr.)	rede
<i>dipsi, dipso</i> (gr.)	sede
<i>diro, dirus</i> (lat.)	cruel, terrível
<i>dolico</i> (gr.)	estreito, longo
<i>dorsi, dorso</i> (lat.)	costas
<i>dracunculus</i> (lat.)	pequeno dragão
<i>dromos</i> (gr.)	andar, correr
<i>echinos</i> (gr.)	espinho
<i>elitro</i> (gr.)	estojo, coberta

Vocábulo (origem)	Significado
<i>enteros</i> (gr.)	intestino
<i>erisipel</i> (gr.)	inflamação da pele
<i>escapo</i> (lat.)	suporte, tronco
<i>escoclex</i> (gr.)	verme
<i>escoto</i> (gr.)	escuridão, escurecer
<i>esperma</i> (gr.)	semente
<i>espondil, spondyl</i> (gr.)	vértebra
<i>esquizo</i> (gr.)	dividir, separar
<i>estase</i> (gr.)	imobilidade, paralisação
<i>esteato</i> (gr.)	adiposo, gorduroso
<i>estenos</i> (gr.)	estreito, apertado
<i>etio, etiol</i> (gr.)	causador, autor
<i>etos</i> (gr.)	comportamento, costume
<i>exantema</i> (gr.)	eflorescência
<i>falc, falci</i> (lat.)	foice
<i>faringo</i> (gr.)	garganta
<i>fasciola</i> (lat.)	pequeno feixe
<i>felis</i> (lat.)	gato
<i>fimbria</i> (lat.)	franja, denteado
<i>fimos</i> (gr.)	freio, mordaca
<i>flagel, flagelos</i> (lat.)	chicote
<i>flavi, flavos</i> (lat.)	amarelo
<i>forame</i> (lat.)	orifício
<i>forese, foros</i> (gr.)	transporte, carregar
<i>fovea</i> (lat.)	fossa, buraco
<i>gamos</i> (gr.)	união, casamento
<i>gena</i> (lat.)	bochecha, face
<i>genu</i> (lat.)	joelho
<i>glomerulus</i> (lat.)	pequeno novelo
<i>glossina</i> (lat.)	pequena língua
<i>gnathos</i> (gr.)	mandíbula
<i>gnosis, gnose</i> (gr.)	conhecimento
<i>gonimus</i> (gr.)	fecundo
<i>gonos</i> (gr.)	fecundação, filho
<i>graxo</i> (lat.)	gordura
<i>gula</i> (lat.)	garganta
<i>habros</i> (gr.)	delicado
<i>haema</i> (gr.)	sangue
<i>haplos</i> (gr.)	simples, singelo
<i>helminto</i> (gr.)	verme
<i>hepatos</i> (gr.)	figado
<i>hialos, hyalos</i> (gr.)	vidro, transparente
<i>hiber</i> (gr.)	inverno
<i>hidatis</i> (gr.)	vesícula de água
<i>higi, higris</i> (gr.)	são, sadio
<i>himem</i> (gr.)	membrana, película
<i>hirsutus</i> (lat.)	peludo
<i>hormom</i> (gr.)	excitar
<i>idios</i> (gr.)	próprio, distinto
<i>imago</i> (lat.)	imagem
<i>ischnos</i> (gr.)	delgado
<i>isos</i> (gr.)	igual

Vocábulo (origem)	Significado
<i>istmo</i> (gr.)	passagem estreita
<i>ixodes</i> (gr.)	viscoso
<i>kakos</i> (gr.)	mal
<i>labellum</i> (lat.)	pequeno lábio
<i>labrum</i> (lat.)	lábio
<i>lagos</i> (gr.)	lebre
<i>lamela</i> (lat.)	pequena lâmina
<i>latros</i> (gr.)	ladrão
<i>lepis</i> (gr.)	escama, casca
<i>leptos</i> (gr.)	fino, estreito
<i>limnos</i> (gr.)	lago
<i>linhi, ligni</i> (lat.)	madeira
<i>linon</i> (lat.)	linha
<i>lucilia</i> (lat.)	brilhar
<i>lumbricus</i> (lat.)	minhoca
<i>lycos</i> (gr.)	lobo
<i>macellaria</i> (lat.)	carniceiro
<i>malaci, malaco</i> (gr.)	moleza
<i>mallos</i> (gr.)	mecha de cabelos
<i>masti, mastix</i> (gr.)	chicote
<i>mento, mentum</i> (lat.)	queixo
<i>metabol</i> (gr.)	transformação, mudança
<i>micetos</i> (gr.)	fungo, cogumelo
<i>micos</i> (gr.)	fungo, cogumelo
<i>miracidium</i> (gr.)	jovem de pouca idade
<i>monos</i> (gr.)	único, só
<i>mus</i> (lat.)	rato
<i>nanos</i> (gr.)	extrema pequenez
<i>necator</i> (lat.)	assassino
<i>necros</i> (gr.)	morto, cadáver
<i>oblongo, oblongus</i> (lat.)	longo
<i>oides</i> (Gr.)	aspecto de, forma de
<i>omento, omentus</i> (lat.)	cobertura
<i>oncos</i> (gr.)	tumor, gancho
<i>opisthes</i> (gr.)	posterior, atrás
<i>orquis</i> (gr.)	testículo
<i>oxy</i> (gr.)	agudo, afiado
<i>para</i> (gr.)	ao lado
<i>paroxysmos</i> (gr.)	auge
<i>patos</i> (gr.)	doença
<i>phlebos</i> (gr.)	veia
<i>physalis</i> (gr.)	bolha, vesícula
<i>picnos</i> (gr.)	apertado, denso
<i>pielo, pyelos</i> (gr.)	pelve, bacia
<i>pilos</i> (lat.)	entrada, porta
<i>pinos</i> (gr.)	beber
<i>pios</i> (gr.)	pus
<i>pneumos</i> (gr.)	pulmão
<i>pogon</i> (gr.)	barba
<i>porci</i> (lat.)	porco
<i>presbi</i> (gr.)	velho, ancião
<i>psila, psylla</i> (gr.)	pulga

Vocábulo (origem)	Significado
<i>psora</i> (gr.)	sarna
<i>ptilinos</i> (gr.)	pena, plumagem
<i>puber</i> (lat.)	crescido
<i>pulex</i> (lat.)	pulga
<i>pulvilus</i> (lat.)	pequena almofada
<i>pupa</i> (lat.)	criança, menino
<i>quelis</i> (gr.)	pinça
<i>ragia, rhagia</i> (gr.)	escoar, irromper
<i>riphi</i> (gr.)	leque
<i>rufus</i> (lat.)	ruivo, avermelhado
<i>sarcos</i> (gr.)	carne, carnosos
<i>sauros</i> (gr.)	lagarto
<i>schistos</i> (gr.)	fenda, dividido
<i>scopia</i> (gr.)	observar, olhar
<i>sialos</i> (gr.)	saliva
<i>sinensis</i> (lat.)	chinês, da China
<i>siringo, siringe</i> (gr.)	tubo
<i>sitos</i> (gr.)	alimento, comida
<i>solenos</i> (gr.)	tubo, canal
<i>soma</i> (gr.)	corpo
<i>sperma</i> (gr.)	semente
<i>spiro</i> (lat.)	espira, espiral
<i>sporo</i> (gr.)	semente, broto
<i>staphylos</i> (gr.)	cacho de uva
<i>stephanos</i> (gr.)	coroa
<i>stoma, estoma</i> (gr.)	boca
<i>streptos</i> (gr.)	torcido, curvo
<i>strongylus</i> (gr.)	arredondado
<i>stylos</i> (gr.)	coluna
<i>teca</i> (gr.)	depósito, coleção
<i>teleos</i> (gr.)	término, final
<i>tenios</i> (gr.)	fitas, tira
<i>tergo, tergum</i> (lat.)	costas, dorso
<i>tetanos</i> (gr.)	rígido, esticado
<i>tilflo</i> (gr.)	cego, ceco
<i>tomos</i> (gr.)	pedaço, porção, parte
<i>tonos</i> (gr.)	tensão, energia
<i>toxon</i> (gr.)	flecha
<i>trachoma</i> (gr.)	áspero
<i>trematos</i> (gr.)	orifício, buraco
<i>trepos</i> (gr.)	girar, mudar
<i>tricos, trichus</i> (gr.)	cabelo
<i>tripanos</i> (gr.)	broca, saca-rolha
<i>ura</i> (gr.)	cauda
<i>uria, ouron</i> (gr.)	urina
<i>vibrio</i> (lat.)	vibrar, sacudir
<i>viridans</i> (lat.)	verde, verdejante
<i>voros</i> (lat.)	comer com avidez
<i>xantos</i> (gr.)	amarelo
<i>xenos</i> (gr.)	hóspede, estrangeiro
<i>xeros</i> (gr.)	seco
<i>xilos</i> (gr.)	madeira, tronco

Tabela 2. Homenagens/epônimos adotados na nomenclatura em infectologia, com sua origem etimológica

Vocábulo	Homenageado	Data: nascimento e morte	Naturalidade
<i>Babesia</i>	Victor Babes	1854-1926	austríaco
<i>Bartonella</i>	Alberto Barton	1871-1950	peruano
<i>Borrelia</i>	Amédée Borrel	1867-1936	francês
<i>Brucella</i>	David Bruce	1855-1931	australiano
<i>Coxiella</i>	Harold Cox	1907-1986	americano
<i>Ehrlichia</i>	Paul Ehrlich	1854-1915	alemão
<i>Eimeria</i>	Gustav Eimer	1848-1898	alemão
<i>Escherichia</i>	Theodor Escherich	1857-1911	alemão
<i>Francisella</i>	Edward Francis	1872-1957	americano
<i>Giardia</i>	Alfred Giard	1846-1908	francês
<i>Klebsiella</i>	Edwin Klebs	1834-1913	alemão
<i>Leishmania</i>	William Leishman	1865-1926	escocês
<i>Listeria</i>	Joseph Lister	1827-1912	inglês
<i>Lutzomyia</i>	Adolfo Lutz	1855-1940	brasileiro
<i>Mansonella</i>	Patrick Manson	1844-1922	britânico
<i>Moraxella</i>	Victor Morax	1866-1935	suíço
<i>Neisseria</i>	Albert Neisser	1855-1916	alemão
<i>Nocardia</i>	Edmond Nocard	1850-1903	francês
<i>Pasteurella</i>	Louis Pasteur	1822-1895	francês
<i>Rickettsia</i>	Howard Ricketts	1871-1910	americano
<i>Salmonella</i>	Daniel Salmon	1850-1914	americano
<i>Shigella</i>	Kiyoshi Shiga	1871-1957	japonês
<i>Wuchereria</i>	Otto Wucherer	1820-1873	português
<i>Yersinia</i>	Alexandre Yersin	1863-1943	suíço

Na linguagem científica, a palavra epônimo é usada para um termo formado do nome de uma pessoa (14, 15). Via de regra, homenagens e termos eponímicos devem ser evitados, já que, por vezes, são usados ao acaso, nada informam sobre a morfofisiologia do organismo em estudo e, frequentemente, falta-lhes a verdade histórica porque, em alguns casos, a pessoa homenageada pouca ou nenhuma relação teve com a descrição (13, 36). Além disso, uma nomenclatura consistente acrescenta transparência e pode ter um impacto real sobre a compreensão do organismo ou sintoma apresentado.

Contudo, em infectologia, variantes dos nomes das pessoas para definir gêneros e epítomos específicos foram, com certa frequência, adotadas especialmente na “era de ouro” da bacteriologia (3) e, em princípio, não são passíveis de substituição.

No tocante à avaliação da literatura, observou-se que alguns dicionários técnicos apresentam capítulos específicos sobre as raízes etimológicas dos conceitos (17, 46) ou a origem dos vocábulos é conferida após ou antes das definições (5, 10, 20, 27, 30, 37, 42). Entretanto, para textos de microbiologia e parasitologia,

em linhas gerais, pouca informação é oferecida sobre a etimologia dos nomes científicos e da terminologia clínica, embora, em alguns casos, verificou-se a presença de breves glossários não etimológicos (1, 8, 16, 18, 23, 43). Algumas vezes foram encontrados capítulos sobre a taxonomia dos diferentes organismos, todavia eles versavam sobre as regras de nomenclatura zoológica, não abordando conceitos etimológicos (16, 43, 44, 48). Neste quesito, destacou-se uma obra de parasitologia veterinária que contém, na segunda e terceira capas, a etimologia de cerca de 140 termos, principalmente sobre a taxonomia de organismos, porém não há indicação se o termo provém do grego, latim ou outro idioma (4). Cabe ressaltar que a obra de Pelczar et al. (1997) apresenta folha de rosto com prefixos e sufixos, no entanto não informa a origem linguística dos vocábulos e os gêneros dos microrganismos.

É digno de nota que, durante a pesquisa bibliográfica da área da saúde, verificou-se que alguns livros de cunho anatômico destacaram-se pela identificação da origem latina ou grega dos termos logo após a indicação de seu surgimento (13, 22), podendo-se encontrar até capítulo específico sobre o tópico (12). Tal fator é construtivo, uma vez que tais obras são usualmente adotadas já no primeiro período dos cursos da área da saúde, fazendo com que os alunos se familiarizem com algumas raízes etimológicas e evitem futuras “indisciplinas terminológicas” tão comuns no meio acadêmico.

Quando se trata de línguas antigas, como o grego e o latim, os termos nascem com um propósito e, ao longo dos séculos, podem adquirir outro totalmente diferente. Além disso, existe grande variação com relação à grafia de termos científicos em artigos e textos médicos (26, 34). Todavia, esta não foi a regra na área em consideração, sendo possível perceber que a maioria dos radicais encontrados guardava estreita relação com aspectos morfológicos dos microrganismos ou sinais clínicos e sintomas das moléstias relacionadas, havendo também certa homogeneidade nos termos.

CONCLUSÃO

Embora não se pretendesse esgotar o universo de terminologias greco-latinas no campo das moléstias infecciosas, procurou-se elencar alguns dos termos mais comumente empregados na área em questão com base na revisão de diferentes fontes. Sabe-se que a variação linguística pode ocorrer e este é um dos aspectos inerentes à terminologia científica. Quanto à avaliação literária, verificou-se carência do tema nos livros específicos das áreas de microbiologia, parasitologia e infectologia, estando a informação, em sua maioria, restrita aos dicionários temáticos. Acredita-se que inclusões etimológicas em diferentes textos didáticos poderiam elevar a compreensão do significado lógico dos termos entre os estudantes, tornando-os, desta maneira, mais assimiláveis. Para maior aporte de definições, sugere-se a consulta de obras especializadas, muitas das quais referidas no final deste artigo.

REFERÊNCIAS

1. Amato Neto V, Gryscek RCB, Amato VS, Tuon FF. *Parasitologia- Uma abordagem clínica*. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.
2. Bezas G, Werneck AL. Idioma grego: análise da etimologia anatomocardiológica: passado e presente. *Rev Bras Cir Cardiovasc* 27: 318-326, 2012.
3. Blevins SM, Bronze MS. Robert Koch and the “golden age” of bacteriology. *International Journal of Infectious Diseases* 14: 744-751, 2010.
4. Bowman DD, Lynn RC, Eberhard ML, Alcaraz A. *Parasitologia Veterinária de Georgis*. Manole. Barueri/SP, 2006.
5. Braier L. *Diccionario Enciclopédico de Medicina*. Heracles, Buenos Aires, 1955.
6. Carli GA. *Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas*. Atheneu, São Paulo, 2007.
7. Cimerman B, Cimerman S. *Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais*. Atheneu, São Paulo, 2008.
8. Coelho C. *Manual de Parasitologia Humana*. Editora da Ulbra, Canoas, 1995.
9. Ferreira MU. *Parasitologia Contemporânea*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.
10. Filho JÁ, Buerger S, Bolsanello A, Filho JDVDB, Sperandio LA. *Dicionário Geral de Ciências Biológicas*. Editora Educacional Brasileira, Curitiba, 1970.
11. Focaccia R, Veronesi R. *Tratado de Infectologia*. Atheneu, São Paulo, 2005.
12. Freitas V. *Anatomia: conceitos e fundamentos*. Artmed, Porto Alegre, 2004.
13. Gardner E, Gray DJ, O’Rahilly R. *Anatomia. Estudo regional do corpo humano*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1964.
14. Holanda AB. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Positivo, Curitiba, 2010.
15. Houaiss A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Objetiva, Rio de Janeiro, 2009.
16. Lacaz CS, Porto E, Martins JEC, Heins-Vaccari EM, Melo NT. *Tratado de Micologia Lacaz*. Sarvier, São Paulo, 2002.
17. Lessa O. *Dicionário Básico de Biologia*. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2007.
18. Madigah MT, Martinko JM, Dunlap PV, Clark DP. *Microbiologia de Brock*. Artmed, Porto Alegre, 2010.
19. Markell EK, John DT, Krotoski WA. *Parasitologia Médica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.
20. Menezes OB. *Dicionário de Parasitologia*. UEFS, Salvador, 1984.
21. Mims C, Dockrell HM, Goering RV, Roitt I, Wakelin D, Zuckerman M. *Microbiologia Médica*. Elsevier, Rio de Janeiro, 2005.
22. Moore KL. *Anatomia Humana Orientada para Clínica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011.
23. Moraes RG, Leite IC, Goulart EG. *Parasitologia e Micologia Humana*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
24. Murray PR, Rosenthal KS, Pfaller MA. *Microbiologia Médica*. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009.
25. Neves DP, Melo AL, Linardi PM, Vitor RWA. *Parasitologia Humana*. Atheneu, São Paulo, 2011.
26. Novak EM, Giostri GS, Nagai A. Terminologia Anatômica em Ortopedia. *Rev Bras Ortop* 43: 103-107, 2008.
27. Oliveira MP, Oliveira MHR. *Dicionário conqullio malacológico*. UFJF, Juiz de Fora, 1999.
28. Pelczar Jr MJ, Chan ECS, Krieg NR. *Microbiologia: conceitos e aplicações*. Makroh Books, São Paulo, 1997.
29. Pessôa SB, Martins AV. *Pessoa Parasitologia Médica*. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1977.
30. Rey L. *Dicionário de Termos Técnicos de Medicina e Saúde*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.
31. Rey L. *Parasitologia*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
32. Rezende JM. *Linguagem Médica*. AB Editora, Goiânia, 2004.
33. Rocha MOC, Pedroso ERP. *Fundamentos em Infectologia*. Rubio, Rio de Janeiro, 2009.
34. Silva Jr C. *Vocabulário etimológico de biologia*. Atual Editora, São Paulo, 1987.

35. Silva CHPM. *Bacteriologia: Um texto ilustrado*. Eventos, Teresópolis, 1999.
36. Silveira FA, Barros LA. Uso de termos eponímicos em comunicação médica. In: Barros LA, Isquierdo NA. *O léxico em foco: múltiplos olhares*. Editora UNESP, São Paulo, 2010.
37. Soares JL. *Dicionário etimológico e circunstanciado de Biologia*. Scipione, São Paulo, 1993.
38. Stedman TL. *Dicionário Médico*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.
39. Strohl WA, Rouse H, Fisher BD. *Microbiologia Ilustrada*. Artmed, Porto Alegre, 2004.
40. Temporini ER, Carani JCE. Relato da pesquisa científica de oftalmologia - o emprego de terminologias greco-latinas. *Arq Bras Oftalmol* 73: 300-303, 2010.
41. Thomaz CL. *Dicionário Médico Enciclopédico Taber*. Manole, São Paulo, 2000.
42. Thomé J, Lema TD. *Dicionário de Zoologia*. Editora Globo, Porto Alegre, 1971.
43. Tortora GJ, Funke BR, Case CL. *Microbiologia*. Artmed, Porto Alegre, 2012.
44. Trubalsi LR, Alterthum F. *Microbiologia*. Atheneu, São Paulo, 2008.
45. Urquhart GM, Armour J, Duncan JL, Dunn AM, Jennings FW. *Parasitologia Veterinária*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
46. Villela MM, Ferraz ML. *Dicionário de Ciências Biológicas e Biomédicas*. Atheneu, Rio de Janeiro, 2007.
47. Villela MM, Perini VR. *Glossário de Zoologia*. Atheneu, Rio de Janeiro, 2014.
48. Winn Jr. W, Allen S, Janda W, Koneman E, Procop G, Schreckenberger P, Woods G. *Diagnóstico Microbiológico*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.